

"CRIAÇÃO CASEIRA DE CODORNAS"

Ligia Terezinha Krasinski*

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem a finalidade de levar conhecimentos elementares da coturnicultura a pequenos produtores rurais e a pessoas interessadas neste assunto. Seu conteúdo baseia-se nas observações e experiências pessoais. Não visa, portanto, a divulgação de técnicas sofisticadas de criação e manejo, mas apenas possibilitar alguns conhecimentos básicos, para criações em pequena escala.

Na criação caseira de codornas são, somente três os tópicos mais importantes: raça, manejo e alimentação. Estes deverão ser sempre dosados com o interesse e o gosto da pessoa pela pequena ave.

RAÇAS

As raças que são, normalmente encontradas em cativeiro são da espécie Coturnix coturnix japônica, obtida por japoneses e chineses através de vários cruzamentos com a codorna selvagem.

Trata-se de uma pequena ave, muito semelhante a nossa codorna selvagem. Pertence à família dos Fasianídeos (Phasianidae) e à Subfamília dos Perdicinae, sendo a menor ave do seu grupo.

As codornas selvagens (nativas) não se adaptam a criação em cativeiro, pois são acostumadas a campo aberto, prova disto é a baixa da postura e as codornas tornam-se muito ariscas, no entanto, a codorna doméstica, produto dos cruzamentos genéticos, apesar de continuar com instintos de preservação da espécie, isto é, de querer fugir, de se assustar com facilidade, possui uma produtividade alta e rentável.

*Médica Veterinária - Consultora do CEPPA

INSTALAÇÕES

Como o nosso objetivo é criação de codornas, temos que pensar em instalações as mais possíveis e também baratas. Instalações que ocupem desde um terraço de apartamento até um galpão ou garagem de residências. O espaço de que se necessita para uma criação caseira é insignificante, se compararmos com o que exige uma galinha, por exemplo: - no espaço médio ocupado por uma galinha podem ser colocadas quarenta e duas codornas.

O cuidado que deve ser tomado, refere-se à temperatura ambiente, que deve ser em torno de 20° a 25°C, temos que cuidar com as variações bruscas de temperatura (ventos), pois a codorna é relativamente sensível à queda repentina da temperatura, diminuindo assim a postura. Ao mesmo tempo o local deve ser bem arejado por causa do odor de seus dejetos.

O material utilizado para a confecção das gaiolas é muito simples e consiste basicamente em:

- a) Sarrafos de pinho;
- b) Tela hexagonal (tipo passarinho);
- c) Tela quadriculada;
- d) Folha galvanizada;
- e) Arame 2mm;
- f) Plástico.

A instalação consiste em uma "estante" (suporte) com cinco prateleiras, sendo que cada prateleira possui divisões e cada divisão comporta uma codorna, portanto, cada estante é utilizada para vinte e cinco codornas, (Figura 1 e 2).

Essas gaiolas devem ter uma inclinação tal que os ovos deslizem para fora da gaiola. Essa inclinação deve ser bem calculada. Se a inclinação for muito grande o ovo ganha muita velocidade e poderá se quebrar e também pelo desconforto que poderá causar à codorna (subida e descida).

É importante também que as gaiolas possuam três lados fechados, para que as codornas sintam-se protegidas, pois

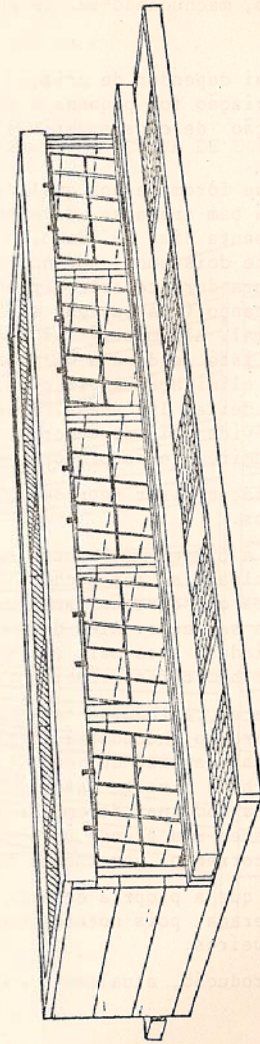


Fig. 2 - Perspectiva de uma P-steleira

como todo animal, sentem-se acoados quando em cativeiro e se batem muito, machucando-se. (Figura 3).

MANEJO

O manejo vai depender de criação a que se propõe o produtor. Se a criação for pequena e tem como finalidade apenas a exploração de ovos sugerimos que se adquiram apenas fêmeas.

As fêmeas se forem de boa qualidade, isto é, de boa seleção genética bem tratadas, deverão iniciar a postura em torno de cinquenta dias de idade, e prosseguindo durante aproximadamente dois anos, botando um ovo por dia, podendo cessar a postura durante este período, apenas por alguns dias para descanso (uma ou duas semanas) voltando novamente a postura normal. Algumas fêmeas podem chegar a botar dois ovos por dia, isto se deve a uma boa seleção genética ou a um esquema de eliminação artificial, que consiste em durante à noite se deixar luz acesa. Isto não é aconselhável por que diminui a vida útil da codorna além de explorar muito a ave e de consumirem ração proporcional ao que produzem.

Se a exploração visar reprodução, a necessidade de se adquirir machos.

Para fazer a diferenciação entre macho e fêmea é fácil, ao apertarmos a cloaca se for macho sairá uma espuma branca que é o esperma ou secreção paragenital, se for fêmea não haverá nenhuma secreção. Além disso a fêmea possui as cores menos pronunciadas, bico mais claro e reto e não canta, o macho o possui bem característico (alto e forte).

Pensando-se em reprodução teremos praticamente duas opções: a primeira- a chocadeira elétrica e a segunda- escolher uma galinha garnizé do menor tamanho possível e que se ja excelente chocha e neste caso, imediatamente após a eclosão dos ovos as codornas devem ser colocadas nas criadeiras, pois possuem uma grande vivacidade e logo após o nascimento saem correndo, geralmente morrem por falta de calor.

A opção de que a própria codorna choche seus ovos não pode ser considerada, pois notamos que a codorna doméstica não chocha em cativeiros.

Para a reprodução, atualmente estamos utilizando uma

FIGURA 3 - PERSPECTIVA DE UMA ESTANTE.

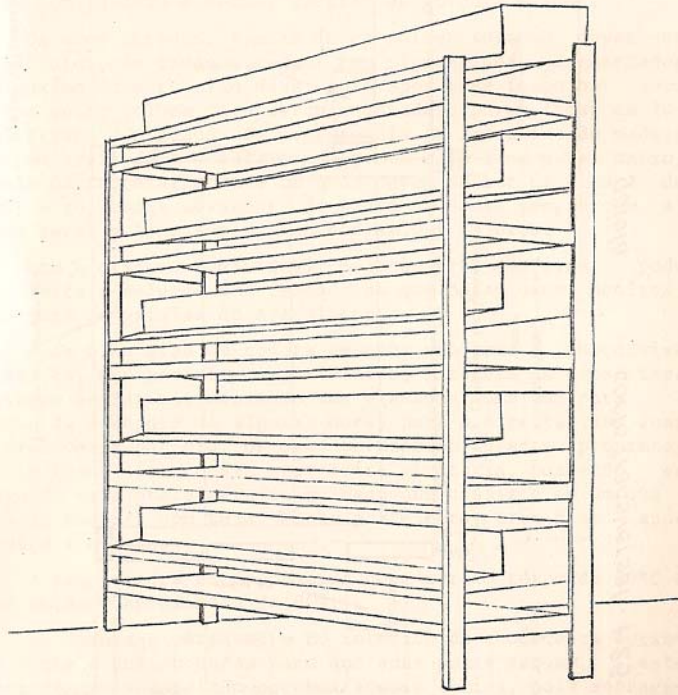
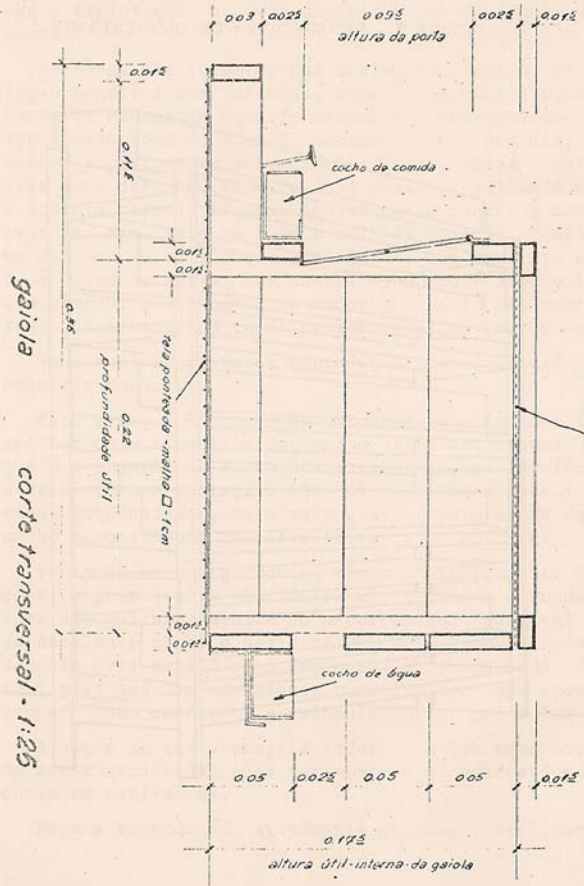


FIG. 3 - Corte transversal da gaiola



gaiola corte transversal - 1:25

bateria de vinte fêmeas selecionadas e outra de sessenta machos. Colocamos, exemplificando, na segunda-feira, vinte machos com as fêmeas durante aproximadamente duas à três horas; na terça-feira colocamos outros vinte machos, durante o mesmo tempo; na quarta-feira os últimos vinte machos da bateria de sessenta; na quinta-feira repetimos com os vinte primeiros, que visitaram as fêmeas na segunda-feira, na sexta-feira e assim por diante, durante oito dias.

A coleta dos ovos deve ser feita por uma pessoa com as mãos bem lavadas e secas, isentas de gordura e suor.

Os ovos obtidos, também devem sofrer seleção, devem ser brilhantes, de tamanho médio, bem pigmentados, e guardados no máximo durante oito dias, pois após esse tempo os ovos ficam muito velhos para serem incubados. Devem ficar em local fresco e arejado. De preferência em uma caixa de madeira com areia fina e seca com a ponta mais fina para baixo. Nesta caixa, diariamente os ovos devem sofrer um giro de 360° e colocados novamente de ponta na areia sempre com as mãos secas e limpas para não contaminar os ovos.

Com a criação individual, pela seleção dos ovos pode ser feita a seleção das fêmeas: as que botam ovos bonitos, vão para as gaiolas de acasalamento.

Após oito dias de coleta os ovos vão para a chocadeira elétrica, que possui uma prateleira, giradora de ovos. Essa giragem se faz movimentando uma alavanca, uma vez para a esquerda e depois de algumas horas para a direita isso duas à três vezes por dia. Os ovos permanecem durante aproximadamente treze dias, nesta prateleira giratória, passando em seguida para prateleira de eclosão que consiste em um quadro de madeira com tela. Nesta prateleira, três dias após ocorre a eclosão.

A temperatura na chocadeira deve ser em torno de 39°C e uma umidade aproximada de 80%.

As codornas permanecem no interior da chocadeira durante vinte e quatro horas para que suas penas sequem, neste período não necessitam receber água e comida, pois sobrevivem com suas reservas vitelínicas.

Após as vinte e quatro horas, as aves vão para a pinteira ou criadeira, que é apenas uma gaiola com aproximadamente 60 por 60 centímetros e 15 centímetros de altura, com tela de 3 milímetros no soalho e teto, todos os lados são de

madeira, na frente colocam-se duas portas de correr, em uma lateral é o cocho de comida e na outra colocam-se os bebedouros. Nos primeiros quinze dias de vida, pode-se colocar no chão sobre a tela uma tampa de caixa de sapato com ração para que aprendam a conhecer a comida e também para que não escorreguem, deslocando com isso a perna, acidente que lhes é fatal.

Em baixo do soalho, coloca-se uma prateleira, forrada de papel jornal, que troca-se periodicamente, para recolher as fezes que atravessam a tela.

No teto, coloca-se uma lâmpada de 60W, protegida por um refletor para permitir o aquecimento das codornas. Essa lâmpada pode ser apagada dependendo da temperatura do ambiente deixando-a mais acesa durante à noite. (Figura 4).

Entre quarenta e cinquenta dias de idade podemos fazer a separação das fêmeas para reprodução, para produção de ovos e dos machos para reprodução e para a engorda.

Considera-se boa postura uma média de sete ovos a cada dez dias, para codornas sem luz complementar.

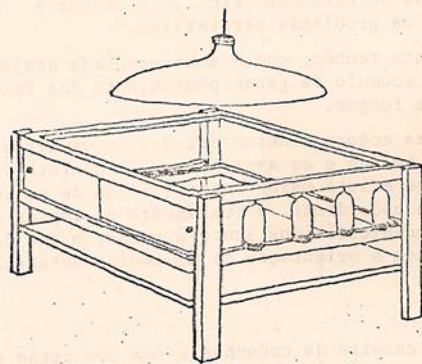
ALIMENTAÇÃO

Para a codorna em reprodução ou para a que está em postura utilizamos ração própria para codornas em postura ou na falta pode-se utilizar ração farelada de postura para galinhas. A quantidade de ração é de trinta a quarenta gramas diárias. Sendo que o excesso de alimentação tende a acumular gordura na cavidade abdominal, e a falta de alimentos provoca uma sensível queda da postura.

Aqui cabe uma observação muito importante que é quanto ao tratador, que de preferência deve sempre a mesma pessoa, que tenha maneiras calmas e que goste das aves, isto é, muito importante pois os animais gostam e retribuem a quem os trata bem.

Para as codornas destinadas à engorda (machos idosos) excedentes, fêmeas que pararam de produzir ou más poedeiras, fornecer um regime alimentar diferente, para tentar diminuir a gosto de ração de carne, para isto devemos alimentar as aves com verduras (couve, repolho, alface, almeirão), bem picadas, frescas e de preferência sem venenos agrícolas ("agrotóxicos").

Fig. 40 - Perspectiva de uma criadeira



A água deve ser fornecida em abundância, fresca e muito limpa, com o cocho sendo lavado diariamente.

SANIDADE

A codorna é uma ave muito resistente às doenças, não necessitando de nenhum esquema de vacinação especial, como em outras criações.

Mantendo-se uma boa limpeza e higiene é quase certo que estaremos isentos do aparecimento de problemas.

Deve-se manter sempre limpo o cocho de ração, de água, troca diária do papel que fica embaixo das gaiolas para aparar as fezes e a limpeza periódica da tela do fundo das gaiolas.

Caso apareça algum problema com uma codorna, diarreia, prolapso, ovos defeituosos, etc... o melhor é descartar tal animal se os problemas persistirem.

É importante também, que o ambiente seja arejado e seco, para evitar o acúmulo de gases proveniente das fezes e o aparecimento de fungos.

No caso das codornas serem criadas em viveiros onde o piso não seja telado e as aves tenham um contato direto com as fezes sempre existe maior possibilidade de se instalar a doença chamada coccidiose. O tratamento é simples e feito através de coccidiostáticos junto à ração, o que deve ser feito sempre com a orientação de um médico veterinário.

CONCLUSÃO

A criação caseira de codornas é uma boa opção para pessoas que possuam algum tempo livre, espalhos ociosos e desejam aproveitá-los PRODUZINDO uma fonte alternativa de ALIMENTOS, de renda e também de manter um contato maior com o reino animal o que torna a atividade muito mais gratificante.

BIBLIOGRAFIA

- FABICHAK I., MOLENA O. Criação da Codorna Doméstica São Paulo, Brasil, Editora Nobel, 6a.Edição.
- LUCOTTE G. A Codorniz Lisboa, Portugal, Editora Litexa, 1977, 102 págs.
- REIS F.S.D. Codornizes, Criação e Exploração Lisboa, Portugal, Editora Agros, 1979, 222 pags.